



A história de Aninha

La Historia de Anita

(Que virou Cora Coralina)

(Que se volvió Cora Coralina)

Por Iêda Villas-Bôas

Ilustrações: Welder Moreira Santos
e Welber Moreira Santos



Por Iêda Villas-Bôas

Ilustración: Welder Moreira dos Santos
e Welber Moreira dos Santos





*Para meus pais que me ensinaram a
escutar e a contar causos e histórias.*

A benção, Seu Vico!

A benção, D. Odete!

Ficha Catalográfica



Revisão de Texto: **Lúcia Resende**
Tradução para o Espanhol: **Joe Weiss**
Revisão em espanhol: **Bertha Rojass**
Design: **Anderson Blaine**
2013





*Para Doña Odete e Senior Vico
que me enseñaron a oír e contar
historias
toda mi gratitud!*



Catalogación



Recensión: **Lúcia Resende**
Traducción al Español: **Joe Weiss**
Revisión en Español: **Bertha Rojas**
Design: **Anderson Blaine**
2013



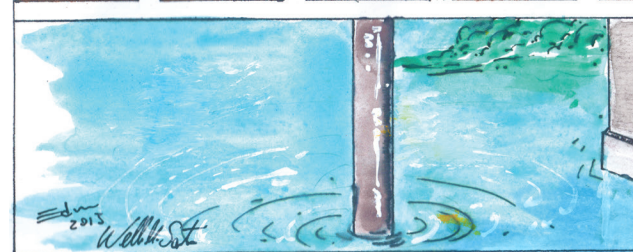


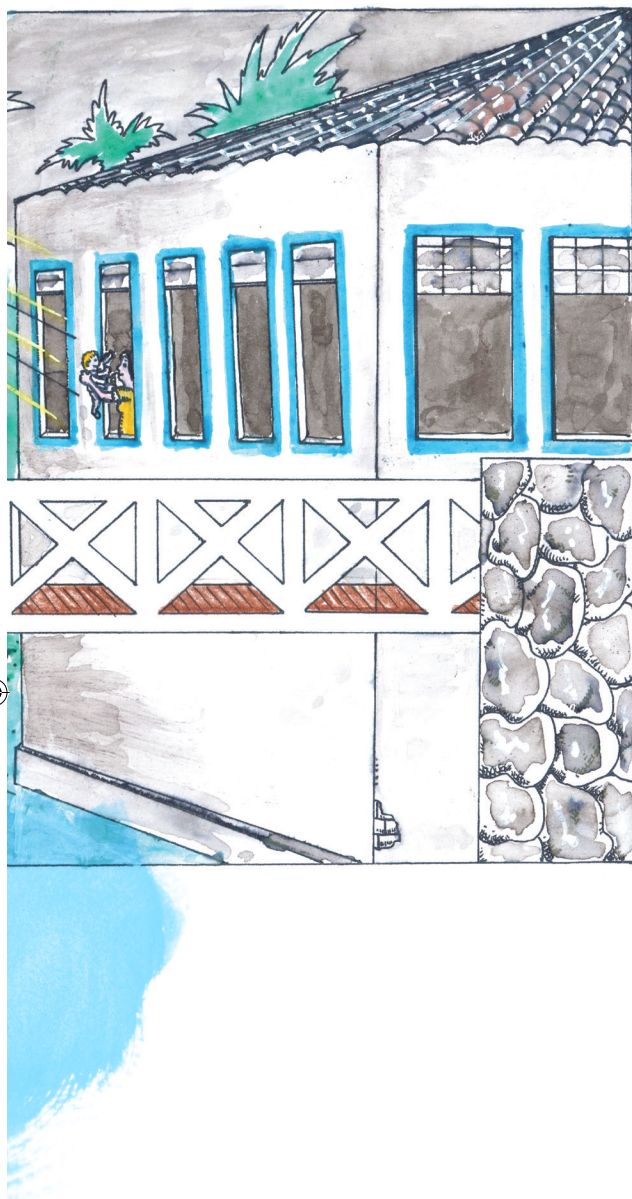
A história de Aninha

(Que virou Cora Coralina)

Num ano muito distante (era 1889)
Houve um dia vinte
De um mês de agosto quente
Na Cidade de Goiás.
Um lugarzinho escondido
Pela sombra da Serra Dourada.

Na velha casa
À beira da ponte
Do Rio Vermelho
Nascia a menina Aninha.





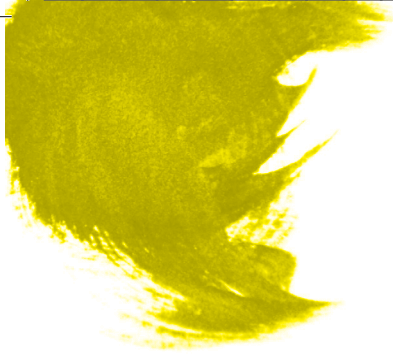
La historia de Anita

(Que se volvió Cora Coralina)

En año muy distante (era 1889)
Hubo un día veinte
De un mes de agosto caliente
En la Ciudad de Goiás.
Una localidad escondida
Por la sombra de la Sierra Dorada.

En la casa vieja
Al costado del puente
Del Río Rojo
Nació la niña Anita.



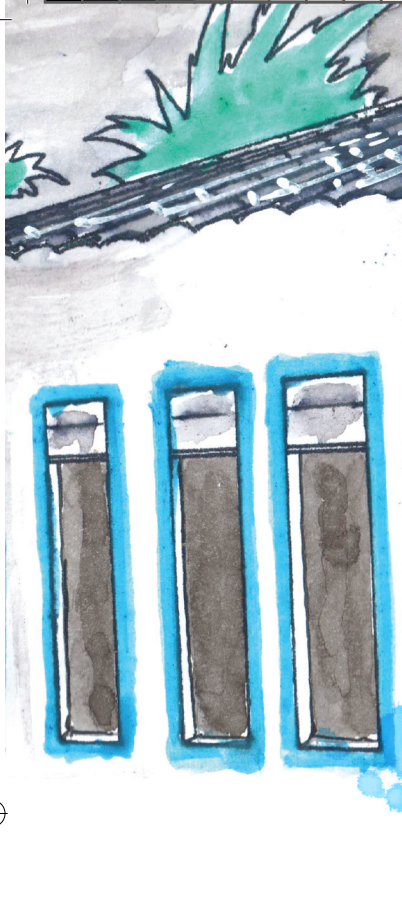


Nascia em mau momento.
Sua mãe nem teve
Resguardo, amores e tempo.
Uma dor pungente
Consumia D. Jacinta.



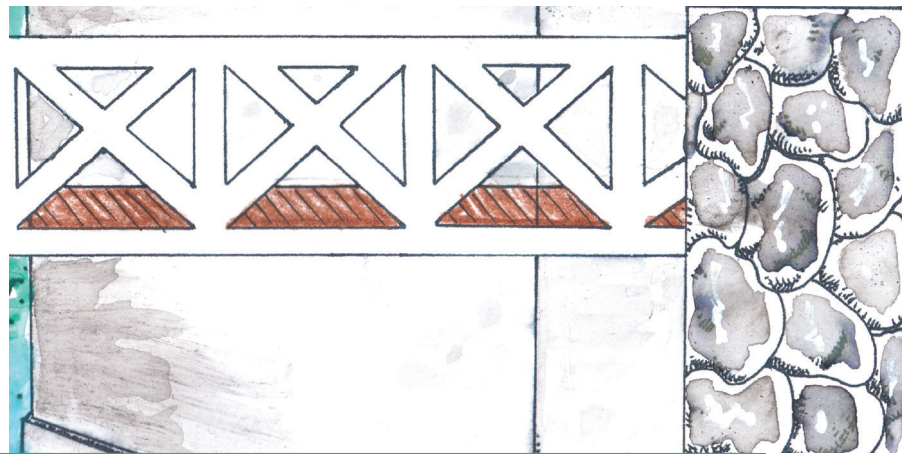
Aninha nascia
E seu velho pai falecia.
Aninha sem pai,
Sem afeto,
Sem valia!





Nacía en momento malo.
Su mamá ni tuvo
Resguardo, amores y tiempo.
Un dolor punzante
Consumía Doña Jacinta.

Anita nacía
Y su viejo papá moría.
Anita sin padre,
Sin afecto,
¡Sin valía!





Segue a vida...

Quatro filhas – grande peso

Para a viúva carregar

É preciso dividir

O fardo compartilhar.

A mais velha fica com a mãe

Pois já pode ajudar.

A segunda e a terceira também ficam

Não se podem separar...

Tão unidas as irmãzinhas!

A quarta é Aninha.

Esta sim: atrapalha os planos maternos

De tocar a vida

De tirar o luto

De fazer futuro.

Um estorvo essa menina.





Sigue la vida...
Cuatro hijas – peso grande
Para viuda cargar
Necesita dividir
El fardo compartir.

La más vieja queda con la madre
Pues ya puede ayudar.
La segunda y la tercera también quedan
No se las puede separar...
¡Tan unidas las hermanitas!

La cuarta es Anita.
Esta sí: estorba los planos maternos
De llevar la vida
De sacar el luto
De hacer futuro.
Un estorbo esa niña.



A boa Tia Nhorita
Foi quem lhe serviu
De refúgio,
Regaço,
Abrigo.

Foi crescendo
E muitos apelidos recebendo:
Feia, pandorga, moleirona,
Inzoneira, buliçosa,
De pernas moles,
Sempre tropeçando e caindo.

De fato havia
Muitas pedras em seu caminho!
Aninha feia,
Aninha boba,
aluna do banco das atrasadas
Da escola da Mestra Silvina.





La buena Tía Ñorita
Fue quien le sirvió
De refugio,
Regazo,
Abrigo.

Fue creciendo
Y muchos apodos recibiendo:
Fea, cometa, blandita,
Mezcladora, alborotadora,
De piernas débiles,
Siempre tropezando e cayendo.

De hecho había
¡Muchas piedras en su camino!
Anita fea,
Anita tonta,
Alumna del banco de las retrazadas
De la escuela de la Maestra Silvina.





A que ninguém queria nas brincadeiras
A que não arranjava casamento
A que gostava de ler
E escrever.

Já mocinha,
Proprietária de bom vocabulário
E de intensa criatividade
Arriscou-se a mostrar
Um poema que escreveu.

De volta nem um só elogio.
Recebe sim: reprimenda e castigo
E mais um apelido:
Metida!
Onde já se viu?
Uma menina roceira
Gostar de Almeida Garret?





La que nadie quería en los juegos
La que no arreglaba matrimonio
La que le gustaba leer
Y escribir.

Ya muchachita,
Propietaria de buen vocabulario
Y de intensa creatividad
Arriesgo demostrar
Un poema que escribió.

De vuelta ni un sólo elogio.
Recibió sí: reprimenda y castigo
Y un apodo más:
¡Metida!
¿Donde ya se vio?
Una niña del campo
¿Gustarle de Almeida Garret?





Leva ainda (sem motivo)
A fama de copiar escritos
De um primo
Um padre, Cônego-Pio,
Seu parente de batismo.

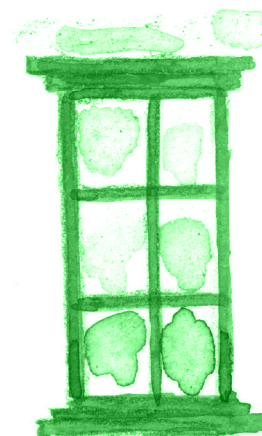
Mas os versos enchem
Da menina
As ideias, o peito, o pensamento.
Precisam ganhar o mundo,
Materializar-se em escrita
Para ser lida.





Lleva aún (sin motivo)
La fama de copiar escritos
De un padre, Canónigo-Pio,
Su pariente de bautizo.

Pero los versos llenen
De la niña
Las ideas, el pecho, el pensamiento.
Necesitan ganar el mundo,
Materializarse en escrita
Para ser leída.





Cumprir com seu destino:
Servir de verso-denúncia
Verso que grita, ataca,
Demonstra: verso-ameaça!
Contra todos os preconceitos!

Agora quem escreve
Não é mais Aninha.
Agora quem escreve
É Cora Coralina.

Escreve, escreve e amadurece.
Fruta madura, já no ponto
Sem ninguém para colher.
Cora sem par
Cora sem casar.
E a roda do tempo girando...





Cumplirse con su destino:
Servirse de verso-denuncia
Verso que grita, ataca,
¡Demuestra: verso-amenaza!
¡Contra todos los prejuicios!

Ahora quien escribe
No es más Anita.
Ahora quien escribe
Es Cora Coralina.

Escribe, escribe y madurase.
Fruta madura, ya a punto
Sin nadie para cosechar.
Cora sin par
Cora sin casar.
Y la rueda del tiempo girando...

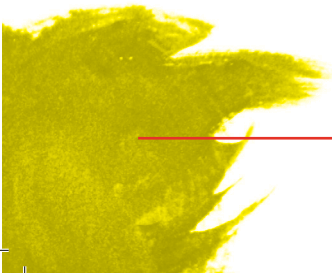




Enfim, chega de longe um moço
E da Cora moça-solteira
Aprisiona o coração.

Esse amor proibido
Pelos leis dos homens
Da família
Da sociedade
Leva Cora para longe.
Novas terras... outros mundos...

Um sonho concretizado
Ativista política – líder social -
Outros bem embalados:
Mulher – companheira – mãe
Tanta energia e talento
Acabam por balançar
Os alicerces da casa.





Al fin, llega de lejos un muchacho
Y de la Cora joven-soltera
Captura el corazón.

Ese amor prohibido
Por las leyes de los hombres
De la familia
De la sociedad
Lleva Cora para lejos.
Nuevas tierras...otros mundos...

Un sueño concretizado
Activista política – líder social -
Otros bien embalados:
Mujer – compañera – madre
Tanta energía e talento
Terminan por balancear
El sostén de la casa.

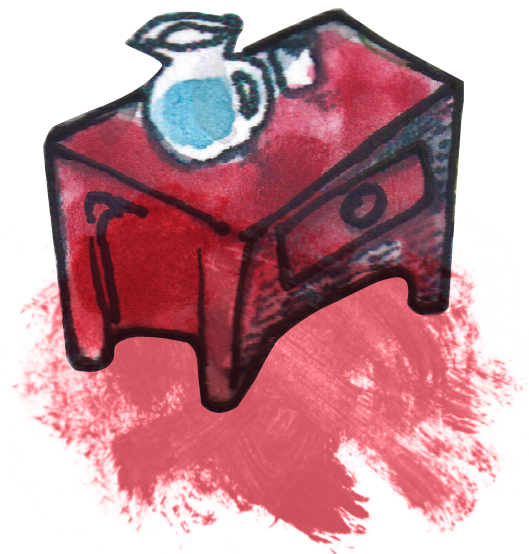


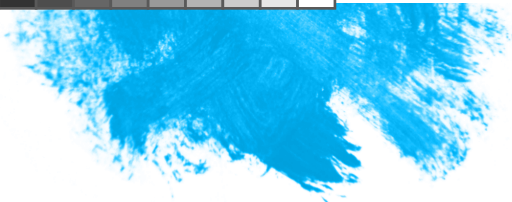


Vida vai... vida vem.
O tempo devorando
A vida que vai
A vida que vem.

Cora cria filhos
Planta rosas.
Comida
Sonhos
Amigos.

Já na tarde de sua vida
Sente o mesmo apelo
Que um dia sentiu
O soldado carajá:
Um forte atavismo
Um intenso magnetismo
Chama Cora de volta
Para sua Serra Dourada
Para seu povo
Sua gente
Seu lugar.





Vida va... vida viene.
El tiempo devorando
La vida que va
La vida que viene.

Cora cría hijos
Planta rosas.
Comida
Sueños
Amigos.

Ya en la tarde de su vida
Siente el mismo apelo
Que un día sintió
El soldado carajá:
Un fuerte atavismo
Un intenso magnetismo
Llama Cora de vuelta
Para su Sierra Dorada
Para su pueblo
Su gente
Su lugar.





Quarenta e cinco anos passados
E Cora de novo
Na velha casa da ponte
Nos becos da meninice.
Agora... faz doces.
Como sempre: recomeça!
E escreve: O cântico da volta.

Sua vivência,
Seus saberes,
Sua eloquência.
O tempo – grande parceiro –
À Cora vai permitindo:
Noites de autógrafos,
Júbilos,
Comemorações,
Prêmio Jabuti,
Palavras de poeta
Por fim – o reconhecimento!





Cuarenta e cinco años pasados
Y Cora de nuevo
En la vieja casa del puente
En los calles de la niñería.
Ahora... hace dulces.
¡Como siempre: recomienza!
Y escribe: La canción del regreso.

Su vivencia,
Su sabiduría,
Su elocuencia.
El tiempo – gran compañero –
Cora va permitiendo:
Noches de autógrafos,
Júbilos,
Conmemoraciones,
Premio Jabuti,
Palabras de poeta...
¡Por fin – el reconocimiento!

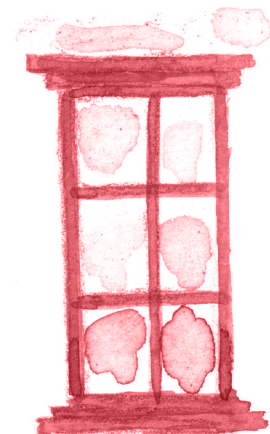
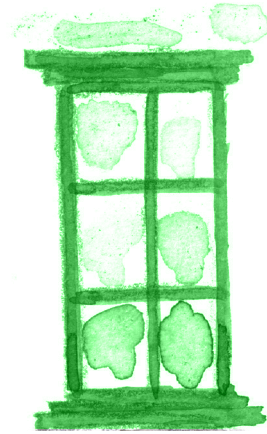




E Cora? Cansada?
Ela não!
Talvez as gentes que habitam
Seu mundo interior
E sua Cidade de Goiás.

Cora vive intensamente,
Prepara-se para a colheita da vida.
Mas o corpo – esse não aguenta o repuxo
de carregar espírito
Assim tão libertário.

A vista baça
Os sons abafados
As muletas
A cadeira de rodas...
Vão preparando Cora
Para sua viagem final.

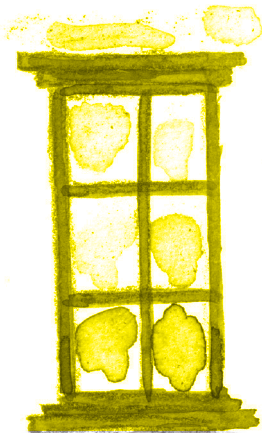




¿Y Cora? ¿Cansada?
¡Ella no!
Quizás las gentes que habitan
Su mundo interior
Y su Ciudad-Goiás.

Cora vive intensamente,
Preparase para la cosecha de la vida.
Pero el cuerpo – ese no aguanta el esfuerzo
de cargar el espíritu
Así tan libertario.

La vista baza
Los sonidos se apagan
Las muletas
La silla de rodas...
Van preparando Cora
Para su viaje final.





Um dia
Cora Coralina parte,
Mas não como chegou.
Não vai sozinha.
Leva gloriosa soma
De tudo que viveu
E deixa
Escritos, livros,
Conselhos, vizinhos...

Para onde foi
A menina Aninha?
A jovem ousada?
A mulher forte?
A sábia anciã?

Cora, afinal, é cidadã do espaço
E de longe nos abençoa
Uma benção centenária
Para sempre
Na alma
Na memória
Daqueles que a amam.





Un día
Cora Coralina parte,
Pero no como llego.
No va sola.
Lleva gloriosa soma
De todo que vivió
Y deja
Escritos, libros,
Consejos, vecinos...

Para donde fue
¿La niña Anita?
¿La joven osada?
¿La mujer fuerte?
¿La sabia anciana?

Cora, al fin, es ciudadana del espacio
Y de lejos nos bendice
Una bendición centenaria
Para siempre
En la alma
En la memoria
De aquellos que la aman.





Para você entender melhor o texto.

Resguardo: período de repouso após o parto.

Dor pungente: dor muito grande.

Fardo: Carga, peso, dificuldade.

Regaço: colo, espaço onde a mãe acalenta o filho.

Pandorga: arraia, papagaio, pipa. Brinquedo feito com varetas e papel de seda.

Moleirona: muito mole.

Inzoneira: bagunceira.

Buliçosa: que mexe em tudo.

Almeida Garret: poeta português.





Reprimenda: ralho, censura, repreensão.

Ativista política: que atua na política.

Líder social: pessoa que se destaca, que faz trabalhos sociais.

Soldado Carajá: índio da tribo dos Carajás, do Estado de Goiás.

Atavismo: apego à cultura, à raça.

Magnetismo: capacidade de atrair.

Espírito libertário: pessoa de mente aberta, sem preconceitos.

Baça: sem brilho.

Centenária: velha, de cem anos.





Iêda Villas-Bôas, é professora da Secretaria de Estado de Educação - Distrito Federal (SEEDF); Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília - UnB; Revisora de textos e amante da poesia e das histórias que permeiam o mundo das crianças e dos adultos.

Iêda Villas-Boas es profesora de la Secretaría del Estado de Enseñanza del Distrito Federal; es Maestra en Literatura por la Universidad de Brasília - UnB; Revisora de textos y amante de la literatura, de la poesía y de las historias que llenan el mundo del niños y de los adultos.